

**10 anos
do Festival Cultural
Convergências
Portugal-Galiza**

con ver gên cias

10 anos
2015-2024

The background is a dark teal color with various abstract yellow geometric shapes scattered across it. These shapes include a large semi-circle at the top left, a crescent moon-like shape at the top center, a sunburst pattern in the upper right, a small horizontal bar to its right, a triangle in the middle left, a larger triangle in the middle right, a vertical bar below the middle left triangle, a small circle at the bottom right, and a series of concentric semi-circular lines at the bottom center.

10 anos do Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza

Coordenação

Carlos Pazos-Justo & Alberto Paz-Félix

Levantamento jornalístico

José Alberto Pereira Gomes

Design

Alexandre Fernandes

edição do Grupo Canto D'Aquí Associação Cultural
Braga, fevereiro de 2024
ISBN 9789728063719



Andávamos a ver se víamos o caminho a percorrer

Jaime Torres
Grupo Canto D’Aqui

*A princípio é simples, anda-se sozinho
Passa-se na rua bem devagarinho
Está-se bem no silêncio e no borburinho
Bebe-se as certezas num copo de vinho
E vem-nos à memória uma frase batida
Hoje é o primeiro dia do resto da tua vida...*

Estes versos de Sérgio Godinho, constantes da canção “O Primeiro Dia”, incluída no seu quinto álbum de originais — “Pano Cru” — 1978, releva bem o processo de criação do projeto “CONVERGÊNCIAS PORTUGAL—GALIZA”. Em 1984, um grupo de homens e mulheres da região de Braga, que tinham em comum o facto de terem pertencido ao GETA (Grupo Experimental de Teatro Amador) onde habitualmente davam suporte musical a algumas representações cénicas, entendeu por bem criar o grupo “Canto D’Aqui”, com o objetivo de

efetuar recolha, promoção e divulgação da música tradicional portuguesa. Ao princípio foi simples: o “Canto D’Aqui” andou só, vagueou pelas ruas, bebeu alguns copos de vinho e, um dia, assumiu: vamos construir os dias do resto das nossas vidas. Atento ao mundo que o rodeava, decide entrar pelo imaginário de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, entre outra gente dessa geração. A 23 de Fevereiro, data da partida do nosso Zeca, em vários locais do país, o “Canto D’Aqui” foi celebrando a obra

e exemplo cívico do homem de cabelo desgrenhado e óculos grandes. Mas sabia-nos a pouco! Estávamos em Braga, subíamos uns quilómetros... e tínhamos os nossos irmãos galegos, a Pátria Galega ali tão perto.

“... Há unha grande confuson em Portugal sobre a Galiza: estou farto de explicar por todos os lugares que Galiza nom é Espanha, que é um país diferente, com unha cultura própria...” dizia José Afonso numa entrevista ao jornalista Xan Carballa, publicada em 25 de Abril de 1985 no semanário “A Nosa Terra”. A Galiza era para José Afonso, uma espécie de pátria espiritual irmã da nossa. *“... Infelizmente há quem pense que os galegos são muito diferentes de nós e que falam uma língua chamada castelhano — outros dizem que falam uma língua chamada espanhol. O que é certo é que na chamada Espanha existem, como toda a gente sabe, vários países, várias regiões com uma personalidade própria, com uma cultura própria...”*, afirmava num concerto, em Carreço, Viana do Castelo, a 23 de Fevereiro de 1980.

Estas palavras despertaram-nos a inquietação. Porque não unir

Portugal e a Galiza num projeto comum, anual, que se estendesse às duas Pátrias e que celebrasse as culturas galega e portuguesa? Mas faltava-nos alguma coisa: Eis que em 2014 no Parlamento da Galiza (Lei Paz Andrade) foram aprovados vínculos com a lusofonia, e logo encontramos os cúmplices: UXÍA, NARF, ANXO ANGUEIRA; VALENTIN GARCIA, por exemplo, e fomos ao encontro de Rosalía de Castro, sim Rosalía de Castro considerada a fundadora da literatura galega moderna, apesar de também ter escrito em castelhano. Sonhámos, metemos os pés ao caminho, bebemos alvarinho dos dois lados do Minho e chegou 2015 — o primeiro evento centrado no projeto “Convergências Portugal—Galiza”.

Em 2024, celebramos a décima edição. Por aqui já passou tanta gente boa que não haveria espaço para o(a)s evocar a todo(a)s. Em 2024, aqui estamos, povos irmanados, galegos e minhotos, muito mais vivos que mortos. Contem connosco para o que faz falta fazer! Porque Convergências serão sempre mãos unidas ao som da música sob o encanto da poesia!

Braga, 29 de Outubro de 2024



Estreitar laços

Ricardo Rio
Presidente da Câmara
Municipal de Braga

Da música à dança, do teatro ao cinema, das tertúlias às exposições, este é um festival que estreita os laços que unem Portugal e a Galiza, evidenciando a semelhança entre as duas culturas e as diversas formas de expressão artística.

É um projecto que ganhou uma expressão de verdadeiro festival cultural com várias dinâmicas espalhadas pelo território desta região e que incidem sobre diversas formas de expressão artística. O Município de Braga olha para esta relação com a Galiza, como algo fundamental e que vem ao encontro da política seguida nos últimos anos, em que

temos aproximado os dois povos e as suas instituições, contribuído para que novos projectos nas diferentes áreas possam ser desenvolvidos em conjunto. Com performances artísticas envolventes, exposições inspiradoras e experiências que transcendem as fronteiras do convencional, Braga tem tido o privilégio de ser palco deste evento cultural de excelência, proporcionando aos nossos cidadãos uma oportunidade única de se envolverem nos vibrantes momentos artísticos que definem a identidade da nossa comunidade.

Em Braga, apoiamos incondicionalmente todas as causas que nos podem enriquecer

"Em Braga, apoiamos incondicionalmente todas as causas que nos podem enriquecer enquanto comunidade e valorizar as heranças culturais que nos engrandecem, como é o caso do Convergências."

enquanto comunidade e valorizar as heranças culturais que nos engrandecem, como é o caso do Convergências, que promove uma efectiva partilha e um conjunto de actividades realizadas dos dois lados da fronteira.

O Convergências dá a conhecer a diversidade organológica da Galiza e do Norte de Portugal, na medida em que neste eixo territorial, além da afinidade linguística, verificam-se também ligações em diversas manifestações culturais. Este é um festival que reforça os laços efectivos entre a nossa região e a Galiza, territórios que possuem raízes linguísticas comuns.

Este festival é uma experiência única, onde diferentes formas de arte se entrelaçam, criando uma atmosfera vibrante e inspiradora.

O Convergências é a celebração da diversidade artística com novas perspectivas, conexões inesperadas e momentos que ficarão gravados na memória. Este é mais do que um festival. É um encontro de mentes criativas, uma convergência de paixões e uma celebração da expressão humana.

Neste particular, não posso deixar de destacar o importante contributo de todas as instituições para que este Festival atingisse patamares de excelência.



1ª Semana Cultural - Convergências Portugal - Galiza
Braga, 23 e 28 Fevereiro 2015

ENTRADA LIVRE

ORGANIZAÇÃO:
CANTO D'AQUI
Município de Braga
Junta de Freguesias de S. Vicente

APOIOS:
Município de Braga
Junta de Freguesias de S. Vicente
Junta de Freguesias de Nogueira e Taveiro
Junta de Freguesias de Moura e Guadalupe Braga
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga

Artur Caldeira, Catarina Anjos, Uxia, Miguel Balbino, Primo Convexo, Miguel Oliveira, Projeto Lardofalhas, Vozes do Arrieto, Grupo Malvela, Ópera per Tutti

Organização



Apoios



Divulgação 1.º Convergências

Evento decorre entre os dias 23 e 28 deste mês
Semana Cultural reforça laços entre Portugal e Galiza

RITA CAHINA

Tem início na próxima segunda-feira, dia 23, a 1.ª Semana Cultural denominada "Convergências Portugal - Galiza", que pretende o estreitar de laços entre os dois territórios. O evento, organizado pelo grupo musical Canto d'Aqui em parceria com a Câmara Municipal de Braga e a Junta de Freguesias de S. Vicente, é composto por um programa que, até ao dia 28, inclui vários espetáculos musicais, ateliers e um colóquio.

Na apresentação da iniciativa, Jaime Torres, do grupo Canto d'Aqui, explicou que a ideia partiu da convergência de dois eventos que já se realizam há vários anos: o Castro Galoico Festival de Nogueiro e o Tributo a Zeca Afonso. «Foi precisamente durante o tributo que nasceu a ideia, até porque José Afonso dizia que a Galiza era a sua segunda casa», referiu o responsável, segundo o qual é necessária «uma boa dose de loucura e de audácia» para se apresentar um programa como o desta semana cultural inteiramente gratuito.

A vereadora do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga também esteve presente na apresentação, tendo-se congratulado com o programa apresentado.

Na ocasião, lembrou que «o território do Minho e da Galiza é mais de encontros do que de desencontros». «Prova disso é este programa cultural riquíssimo que nos é apresentado», frisou.

Tendo em conta a importância deste evento, Lídia Dias considerou que a autarquia não poderia de-

ixar de o apoiar. «Para nós, município, o trabalhar para além desta fronteira física mas de cultura comum é muito importante», disse, lembrando outros trabalhos que já têm sido desenvolvidos pela Câmara Municipal junto da Galiza, como é o caso do Caminho de Santiago.

Por outro lado, acrescentou, «são os nossos artistas que estão presentes, por isso é um intercâmbio feliz que se faz e a Câmara tem a obrigação de projetar esta semana que junta a si tantos parceiros».

Lídia Dias aproveitou ainda para dar os parabéns ao grupo Canto d'Aqui por ser «um dos grupos que mais trabalha e que dignifica muito a cultura portuguesa e do Minho».

Também Domingos Alves, vogal para a Educação e Cultura da Junta de S. Vicente, agradeceu ao grupo musical o convite para integrar o evento.

O programa da Semana Cultural tem início na próxima segunda-fei-

ra, dia 23, com um Tributo a Zeca Afonso. O espetáculo, com início marcado para as 21h30 no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, conta com as participações dos cantores galegos Manolo Balbino e Uxia e dos Canto d'Aqui.

Na terça-feira, às 11h00, tem início na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva um tributo à escritora e poetisa Rosalía de Castro. Na ocasião, Uxia irá

apresentar o DVD "Rosalía Pequenina". No mesmo dia, pelas 21h30, no mesmo lo-

cal, tem lugar uma intervenção de Fernando Groba, do Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, com a atuação dos Canto d'Aqui, Uxia e Narf.

"Estórias ao Luar" é o álbum que Catarina Araújo, voz dos Canto d'Aqui, vai apresentar no dia 25, às 21h30, no auditório José Sarmento (Mercado Cultural do Carandá). A sessão será abrilhantada pela atuação do Projeto Cor-

dofonias e do Trio Daniel Cristo.

O ponto alto da semana ocorre no dia 26 à noite, no auditório da Escola Sá de Miranda, com um colóquio no qual se irão abordar vários temas relacionados com as duas regiões. O presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio; Henrique Barreto Nunes, Anxo Anqueira (presidente da Fundação Rosalía de Castro), Fernando Groba, José Pinto (Ruga de S. Vicente) e Valentín García Gomez, da Junta da Galiza, são os convidados deste evento com atuações de Miguel Oliveira, Artur Caldeira e Canto d'Aqui.

O programa continua no dia 27, às 21h30, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, com o espetáculo "Ópera per Tutti", com direção musical de Filipe Cunha.

O encerramento acontece no dia seguinte, no Sá de Miranda, com um espetáculo que conta com as atuações de dois grupos galegos (Voces do Arrieto e Grupo Malvela) e um de Braga (Primo Convexo). No final, há uma queimada galega e o respetivo esconjuro.



Vasto programa cultural foi apresentado ontem no Centro Cívico de S. Vicente

Comunidade Autónoma de Castela e Leão, Portugal e Galiza



Na apresentação da iniciativa, Jaime Torres, do grupo Canto d'Aqui, explicou que a ideia partiu da convergência de dois eventos que já se realizam há vários anos: o Castro Galoico Festival de Nogueiro e o Tributo a Zeca Afonso.

«Foi precisamente durante o tributo que nasceu a ideia, até porque José Afonso dizia que a Galiza era a sua segunda casa», referiu o responsável, segundo o qual é necessária «uma boa dose de loucura e de audácia» para se apresentar um programa como o desta semana cultural inteiramente gratuito.

A vereadora do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga também esteve presente na apresentação, tendo-se congratulado com o programa apresentado.

Na ocasião, lembrou que «o território do Minho e da Galiza é mais de encontros do que de desencontros». «Prova disso é este programa cultural riquíssimo que nos é apresentado», frisou.

Tendo em conta a importância deste evento, Lídia Dias considerou que a autarquia não poderia de-



Na converxencia irmandada

Valentín García Gómez
Secretario Xeral
de Política Lingüística
da Xunta de Galicia

Cando hai agora dez anos cobraban vida as primeiras Convergências Portugal-Galiza botaba a andar un proxecto de irmandade ilusionante, que pulaba por aproximar e promover o intercambio das culturas galega e portuguesa homenaxeando a dúas das súas figuras capitais: José Afonso e Rosalía de Castro.

Hoxe, unha década despois, esta publicación conmemora o seu décimo aniversario, converténdose en testemuña dun longo e intenso camiño andado, no que non faltaron a música e a poesía, pero tamén a oratoria e o teatro, referenciando esta semana de convivencia como un auténtico viveiro no que facer abrollar os froitos de

todo aquilo que xungue e enriquece os dous pobos que une o Miño.

Como responsable da secretaría xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia quero manifestar a miña lelicia pola celebración desta primeira década de existencia das Convergências Portugal-Galiza e tamén parabenizar a todas aquelas persoas e institucións que as fixeron unha realidade, nomeadamente ao músico e dinamizador Jaime Torres, que deitou nelas toda a súa enerxía e tesón para que as xornadas chegasen ata onde chegaron logo de telas soñado nunha conversa mantida no seu día coa cantante Uxía na Casa de Rosalía en Padrón.

"Dende o goberno de Galicia desexamos expresar o noso desexo de seguir a colaborar en tan meritoria iniciativa e facemos votos para que esta sexa a celebración dunha primeira década á que seguirán outras."

Tamén si, merecen todo o recoñecemento tanto a Cámara Municipal de Braga coma o Grupo Canto D'Aqui, principais promotores da actividade que dende o goberno de Galicia apoiamos sempre. E, xaora, cómpre tamén aplaudir as contribucións que, ao longo das diferentes convocatorias, realizaron outras institucións, como o Conselho Cultural, o Instituto de Letras e Ciéncias Humanas e o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, a União de Freguesias de Nogueiró e Tenões, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a Associação José Afonso ou os conservatorios Calouste Gulbenkian e Bomfin.

Dende o goberno de Galicia desexamos expresar o noso desexo

de seguir a colaborar en tan meritoria iniciativa e facemos votos para que esta sexa a celebración dunha primeira década á que seguirán outras, afirmando máis e máis a cultura común dos pobos galego e portugués que tan ben representan estas Convergências Portugal-Galiza e que son, como deixou escrito en célebres versos o gran João Verde, "dois namorados/ que o río traz separados/ quasi desde o nascimento", pero que convén deixalos "casar", pois como tamén lembrou o poeta galego Amador Montenegro Saavedra por algo Deus "os fixo decote/ un pra o outro". Que así sexa e que as Convergências Portugal-Galiza sigan a celebralo moitos anos máis.



2ª Semana Cultural Convergências

Portugal - Galiza

Braga, 20 a 27 de fevereiro de 2016

Organização:
Canto d'Aqui
Município de Braga
Centro de Estudos Galegos - UM

Uxia 24 fevereiro 21:30 h Conservatório Calouste Gulbenkian	Roi Casal 27 fevereiro 21:30 h Theatro Circo - Braga	Canto d'Aqui 20 fevereiro 21:30 h Fundação Rosalía de Castro - Padrón 27 fevereiro 21:30 h Theatro Circo
Miguel Oliveira 25 fevereiro 21:30 h Bib. Lúcio Craveiro da Silva	Artur Caldeira 25 fevereiro 21:30 h Bib. Lúcio Craveiro da Silva	Catarina Araújo 25 fevereiro 21:30 h Bib. Lúcio Craveiro da Silva
Pédopôtê 26 fevereiro 21:30 h Teatro do Liceu São de Miranda	Galandum Galundaina 24 fevereiro 21:30 h Conservatório Calouste Gulbenkian	Primo Convexo 26 fevereiro 21:30 h Teatro do Liceu São de Miranda
Daniel Cristo Projeto Gordóleos 23 fevereiro 21:30 h Casa do Professor	VALORES DE ABRITURO DE POP 23 fevereiro 21:30 h Casa do Professor	Irmãos de Fala 23 fevereiro 21:30 h Casa do Professor



Divulgação 2.º Convergências

correiodomino.pt 29 de Fevereiro 2016

Braga

Projecto de sucesso exige mais parceiros

ZECA AFONSO e ROSALÍA DE CASTRO voltaram a ser mote da 2.ª Semana Cultural - Convergências Portugal/Galiza. Inicativas foram "um verdadeiro sucesso" e organização conta já com o "compromisso público" de algumas entidades para a próxima edição.

2.ª SEMANA CULTURAL
| Patrícia Sousa |

O sucesso da 2.ª Semana Cultural - Convergências Portugal/Galiza, que terminou anteontem à noite com um "espetáculo apoteótico" no Theatro Circo, é a "prova viva" que "os territórios do Minho e da Galiza são mais locais de encontro do que de desencontros". Este "casamento feliz" exige agora que mais instituições se unam a este projeto que é para continuar, esperando na próxima edição "chamar" também o Porto e Pontevedra.

O evento tem como grande finalidade unir, em termos culturais, o Norte de Portugal (em particular o Minho) e a Galiza, em Espanha, através da música de "Zeca" Afonso e dos textos da escritora e poeta galega Rosalía de Castro. E já conseguiu. Depois de Braga, Pontevedra e Padrón, a organização espera "apontar as baterias" para o Porto e Pontevedra, já na próxima edição. "A semana cultural ganhou uma grande dimensão que não pode ser apenas o Canto d'Aqui a organizar. O certame tem que crescer e, por isso, exige que outras instituições e associações se unam para participar na organização", apelo o responsável do grupo Canto d'Aqui, Jaime Torres.

Entretanto, "esta semana está já a ganhar dimensão institucional e isso era o que se pretendia com este projeto que une o cantor português Zeca Afonso e a escritora galega Rosalía de Castro", assumiu.

De 20 a 27 de Fevereiro, os grupos Canto d'Aqui, Galan-



Tributo a Rosalía de Castro com Uxia, da Galiza, decorreu no auditório do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian



Momento solene que decorreu na Praça José Afonso, em Santiago de Compostela

dum Galundaina, Pédopôtê. Primo Convexo, Roi Casal e Uxia uniram ainda mais Braga e a Galiza, tendo como mote o cantor Zeca Afonso e a escritora galega Rosalía de Castro. "O balanço desta segunda edição é extremamente positivo, superamos todas as expectativas", assegurou o responsável do grupo Canto d'Aqui, lembrando alguns dos "momentos emotivos" que se realizaram entre Braga, Santiago de Compostela e Padrón.

O responsável do grupo Canto d'Aqui já tinha garantido que o programa era "muito bom". E a ter em conta a participação do público, a organização "está de parabéns". A semana começou com uma cerimónia "muito emotiva" em Santiago de Compostela, sendo que todos os espetáculos "foram muito participados", avançou ainda Jaime Torres. Um dos "momentos mais marcantes" foi a realização, na passada quinta-feira, do colóquio e debate "Convergências Minho/Galiza". O encontro, que decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, juntou à mesma mesa, entre outros, o presidente da Câmara Municipal de Braga e presidente do Eixo Atlântico, Ricardo Rio, e Valentim Garcia Gómez da Secretaria Xeral de Política Lingüística, que assumiram "o compromisso público" de apoiar a terceira edição, lembrando "os mais de mil anos em que o Minho e a Galiza estão de mãos dadas".

"Fizemos o tributo a Zeca Afonso há 10 anos. E aqui surgiu a ideia desta convergência entre o Minho e a Galiza, até porque Zeca Afonso cantou a música 'Grândola Vila Morena' pela primeira vez em Santiago de Compostela, onde tem uma praça e um busto. Por outro lado, a Fundação Rosalía de Castro também fez um tributo à escritora galega mais minhota", explicou Jaime Torres, confidenciando que foi necessária "uma boa dose de loucura e audácia para apresentar este programa".

Muitos dos encontros, "uma verdadeira viagem poética e musical pela lusofonia", são "absolutamente irrepetíveis", tendo o público ficado "totalmente fascinado".



Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza

João Tinoco
Presidente da União de Freguesias de Nogueiró e Tenões

Falar sobre o Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza é falar de um assunto marcante da nossa terra, na verdade tendo a Terra de Nogueiró o privilégio de ter no seu seio um antigo Castro da Idade do Ferro, sempre foi designio das suas gentes conhecer e dar a conhecer aqueles que nos precederam, e que ao fim e ao cabo deram origem áquilo que hoje somos, nas mais diversas áreas; costumes, trabalhos, linguagem, cantares, etc, sem que disso ao longo dos tempos se tenha tomado consciência. Quando refiro o privilégio de termos um Castro, é exactamente porque, ao contrário de outros, temos uma referência ancestral que nos ajuda a entender aquilo que actualmente somos. Nesse sentido procuramos no estudo das nossas pedras entender

aquilo que eram e quem eram os antigos habitantes, quem mais se cruzou com eles ao longo dos tem e perceber o que hoje ainda temos do seu legado. Ora, uma das coisas que descobrimos é que as nossas afinidades estavam para norte, para um povo que por vicissitudes da politica estava, agora, apartado de nós; Os Galegos. Também eles tinham referências castrejas, falavam a nossa língua, um sotaque característico que entendíamos bem, os mesmos costumes e cantares e até uma gastronomia semelhante.

Vistas bem as coisas e entrando na Galiza profunda, éramos os mesmo povo, sendo as diferenças fruto da tentativa de aculturação castelhana, enquanto que deste lado as diferenças foram acentuadas

"Surgiu então a ideia por parte do Grupo de Música Tradicional Canto d'Aqui, dinamizador do Festival, de levar o nosso objectivo de unir a Nação Galaica a um publico mais alargado e com conteúdos multidisciplinares."

por um pedantismo bacoco de imitação da elite mourama de Lisboa que decidiu que Portugal era a capital e o resto paisagem. Daí que o programa cultural da nossa freguesia fosse pelos responsáveis orientado no sentido de criar laços de convívio e descoberta da nossa terra comum e entre outras actividades criamos um festival de música de raiz popular com a participação de grupos de aquém e além Minho para conhecer e dar a conhecer as nossas afinidades. O Castro Galaico Festival de Nogueiró que vai já na sua 15ª edição.

Embora o Festival seja o momento alto da manifestação cultural em Nogueiró, assistido todos os anos por um mar de gente, não deixa de ser limitado a um

espaço pequeno que rebenta anualmente pelas costuras.

Surgiu então a ideia por parte do Grupo de Música Tradicional Canto d'Aqui, dinamizador do Festival, de levar o nosso objectivo de unir a Nação Galaica a um publico mais alargado e com conteúdos multidisciplinares que não fossem só no âmbito da música, mas perpassassem por outras áreas culturais e literárias. Criou-se então o Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza com uma outra abrangência, envolvendo entidades e organizações de cá e de lá do rio ao qual aderimos desde logo e quem tem sido um sucesso, cumprindo anualmente o propósito e objectivo para que foi criado: a união do Povo Galaico.



Divulgação 3.º Convergências

INICIATIVA COMPREENDEU DIVERSAS INICIATIVAS, DESDE ESPETÁCULOS MUSICAIS A DEBATES E HOMENAGENS

Semana Cultural "Convergências" recebida «com agrado e carinho» pelos bracarenses



Os "Canto D'Aqui" e os seus convidados atuaram no Conservatório Calouste Gulbenkian



Colóquio na Reitoria da UM debateu semelhanças entre o norte de Portugal e a Galiza

Foi com «agrado e carinho» que o público bracarense acolheu as manifestações musicais proporcionadas pela 3.ª Semana Cultural Convergências Portugal - Galiza, que decorreu de 19 a 25 de fevereiro em vários espaços de Braga.

A iniciativa arrancou com um concerto no Teatro Circo protagonizado pelos Canto D'Aqui e pela Banda Militar do Porto. A premissa que esteve na base deste espetáculo foi uma fusão entre o clássico e o popular, com «orquestrações uni-

cas, conjugando ambas as sonoridades e apresentando ao público temas clássicos e tradicionais com novas roupagens», adiantou a organização.

A mesma fonte destaca a realização de um colóquio no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho que contou, entre outros, com a presença do ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, e do reitor da academia, António Cunha. O debate teve como tema as semelhanças culturais entre os dois povos, sobretudo no norte de Portugal.

Nesta noite foram também apresentados os livros "A raiz genuína: a música tradicional na obra de José Afonso", do musicólogo Mário Correia, e "A imagem da Galiza em Portugal", de Carlos Pazos-Justo, professor na Universidade do Minho.

A noite contou ainda com momentos musicais por Uxia, pelo guitarrista bracarense Artur Caldeira e por Catarina Araújo, e declamação de poesia por Marisa Moreda e Fernando Pena.

No mesmo dia, o auditório do Conservatório

Bonfim recebeu os bracarenses Primo Convexo e a cantora galega Iria Estevez, com Gonzo Piña.

Os Canto D'Aqui e seus convidados atuaram no Conservatório Calouste Gulbenkian no dia seguinte para prestar tributo a José Afonso. Precisamente no dia em que se assinalaram os 30 anos da morte do poeta e cantor, Pedro Baranita, da Associação José Afonso, leu uma carta que o artista escreveu proposadamente para ser lida no Teatro Circo em 1984, aquando da realização de um tri-

buto ao qual ele não pôde comparecer devido ao seu debilitado estado de saúde. «Todo o auditório vibrou de emoção celebrando a vida e obra do "Zeca" naquele que foi, provavelmente, o ponto alto da semana», adiantou a organização.

Rosalía de Castro foi homenageada no Teatro do Sà de Miranda no dia 24, com atuações de Hugo Torres e do grupo Donicelas.

A semana terminou no auditório do Parque de Exposições de Braga com a atuação da Banda

Musical de Oliveira, dirigida pelo Maestro Filipe Cunha e os The Classic.

Esta Semana Cultural é organizada pelo grupo bracarense Canto D'Aqui e pelo Centro de Estudos Galegos da UM, com os apoios da Câmara de Braga e da Xunta de Galicia. O objetivo é celebrar a cultura das duas nações, aproveitando a coincidência nas efemérides de duas figuras importantes: Rosalía de Castro, nascida em 24 de fevereiro de 1837, e José Afonso, falecido em 23 de fevereiro de 1987.



Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva nas Convergências culturais

Aida Alves
Diretora da Biblioteca
Lúcio Craveiro da Silva

Recuando alguns anos, a parceria cultural entre a BLCS e o Centro de Estudos Galegos (CEG) da UMinho iniciou-se em 2007, há precisamente dezasseis anos, no mês de maio, no âmbito do Dia das Letras Galegas. Desde esse ano o CEG tem promovido várias exposições na BLCS, com cartazes bibliográficos e documentação sobre os autores homenageados neste âmbito, com destaque para alguns: **2007: “Maria Mariño Carou” (1907-1967), 2008: Xosé María Álvarez Blázquez (1915-1985); 2009: Ramón Piñeiro (1915-1990), 2013:** realizada uma conferência e recital intitulado **De Rosalía Castro a Roberto Vidal Bolaño; 2023:** em maio

a BLCS recebeu a Exposição **“Camiñando con Ramón Sanfiz coñecemos a Francisco Fernández del Riego”**, elaborada pelo IES Castela de Vigo e a Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta da Galiza.

Para além das Letras Galegas, a BLCS tem acolhido desde 2015 a Semana Cultural/Festival Convergências Minho-Galiza, com forte impacto na divulgação da música, língua, literatura, etnografia galegas junto da comunidade portuguesa. O Festival Cultural Convergências Portugal – Galiza tem-se realizado anualmente na BLCS, não só com debates, concertos, apresentações

“A Biblioteca tem vindo a acolher e a colaborar na promoção de um conjunto de iniciativas em parceria com o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho e também com o grupo de música Canto D’Aqui.”

de livros, mas também com sessões de cinema galego assegurado pelo Cineclube Lucky Star. Destacamos o Espetáculo *Tributo a Rosalía de Castro* — Espetáculo de Poesia e Música, com a participação de Uxía, o Grupo Canto D’Aqui, Projecto Irmãos de Fala (2015); Daniel Cristo – Projecto – Cordofonias (2016), *VUDU e POESIS* (2019), sempre a música e a literatura a falarem ao mais alto nível.

Damos nota de sessões de apresentação de livros, tais como “Galegos no Minho: 20 anos do Centro de Estudos Galegos na Universidade do Minho”, Edição Húmus. Em 2020, a apresentação

do livro “Rexurgimento a palavra e a ideia” de Anxo Angueira, por Carlos Pazos (docente do ILCH/UMinho). Momentos musicais pelo Grupo Canto D’Aqui.

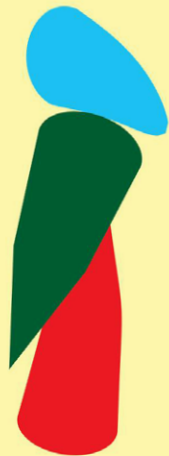
A Biblioteca tem vindo a acolher e a colaborar na promoção de um conjunto de iniciativas em parceria com o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho e também com o grupo de música Canto D’Aqui. Esta colaboração com demais parceiros tem produzido um trabalho excepcional na pesquisa e divulgação da música tradicional e popular portuguesa e galega, com o objetivo de manter vivas ambas as culturas.

CONVERGÊNCIAS PORTUGAL GALIZA

4ª Semana Cultural
18 a 25 de FEVEREIRO de 2018

O idioma é a chave com a que abrimos o mundo...

Manuel Maria (poeta galego)



CANTO D'AQUI
IRIA ESTÉVEZ
ARTUR CALDEIRA
ANA SOFIA CARVALHEDA
SEBASTIÃO ANTUNES
XABIER DÍAZ
GRUPO DE POESIA DA U.M.
OIMA
DANIEL PEREIRA CRISTO
HENRIQUE BARRETO NUNES
ANXO ANGUEIRA
EDUARDO MARAGOTO
JOSÉ MANUEL MENDES
SARA VIDAL
PRIMO CONVEXO
UXÍA
JOÃO AFONSO
ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES ESCÉNICAS DA ESTRADA
TEQUXETÉLDERE
BANDA MUNICIPAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

MÚSICA - LIVROS - POESIA - TERTÚLIAS - TEATRO
PADRÓN - BRAGA - SANTIAGO DE COMPOSTELA



Braga

25 de Fevereiro 2018 correiodominho.pt

Poetisa Rosalía de Castro dá nome a praceta de Nogueiró

CONVERGÊNCIAS PORTUGAL-GALIZA teve, ontem, um dos pontos altos da programação. Caminho de Santiago de Compostela, que passa por Braga e A Estrada, em Pontevedra, esteve em destaque.

SEMANA CULTURAL
[Patrícia Sousa]

Praceta localizada junto ao parque canino da freguesia de Nogueiró tem o nome, desde ontem, da poetisa galega Rosalía de Castro, que nasceu precisamente a 24 de Fevereiro. Iniciativa surgiu no âmbito da quarta Semana Cultural Convergências Portugal-Galiza, cuja União de Freguesias de Nogueiró e Tenões é um dos parceiros. "Não podemos deixar cair no esquecimento estas raízes históricas que unem os dois países, as duas regiões", justificou o presidente da União de Freguesias de Nogueiró e Tenões, João Tinoco, adiantando que a decisão de atribuir o nome de Rosalía de Castro a uma praceta da freguesia prende-se no conhecimento que se quer ter, a partir de Nogueiró, do que "estava antes dos roma-



Praceta Rosalía de Castro foi inaugurada, ontem, na freguesia de Nogueiró

nos, ou seja, das raízes ancestrais que unem as duas regiões e que se reflecte, através, por exemplo, da música e da própria

língua". Quem ficou agradecido por esta homenagem a Rosalía de Castro foi o alcaide de A Estrada,

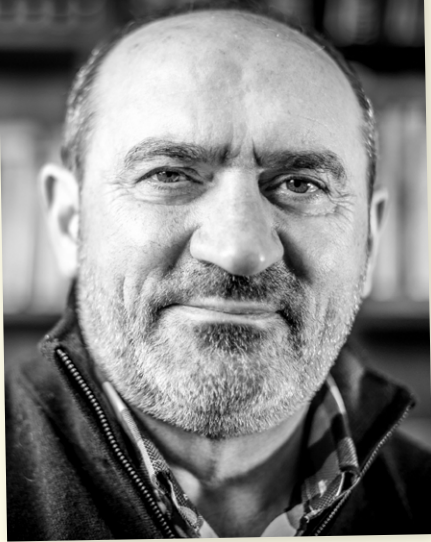
provincia de Pontevedra, na Galiza. José Lopez Campos admitiu que "o maior vínculo que o Norte de Portugal e a Galiza têm

é a língua, por isso, há muito para celebrar". O alcaide agradeceu ainda a hospitalidade da "preciosa" cidade de Braga e aplaudiu o "acto fantástico" concretizado naquela praceta de Nogueiró, aproveitando ainda para sublinhar o trabalho que se está a realizar no âmbito do "reconhecimento" do caminho de Santiago de Compostela, que se inicia na cidade bracarense. "Que este seja o início de uma relação e de apoio daquilo que nos une", afirmou o alcaide.

Ainda sobre a variante do Caminho de Santiago de Compostela - Caminho Torres - o vereador do Urbanismo e Património da Câmara Municipal de Braga, Miguel Bandeira, adiantou que já se está "a trabalhar em conjunto com as juntas de freguesia para reavivar e proteger esse caminho".

●●●
"A partir de hoje esta praceta está mais enriquecida, o que vai qualificar o espaço público e a relação intensa e continua entre as comunidades irmãs do norte de Portugal e da Galiza."

Miguel Bandeira
Vereador CM Braga



Avante as Convergências!

Anxo Angueira
Presidente da Fundación
Rosalía de Castro

Como presidente da Fundación Rosalía de Castro e como cidadán galego foi para min unha grande honra poder participar nas diferentes actividades desenvolvidas durante estes dez anos polas Convergências Portugal-Galiza.

Os vínculos entre os dous países teñen unha realidade nova a partir destes encontros nados na capital bracarense que é referencia e capital histórica galaica. Grazas ó entusiasmo dos homes e mulleres do Canto d'Aquí e ás colaboracións recibidas, entre outras as do Centro de Estudos Galegos da Universidade do

Minho, púidose levar adiante un programa realmente importante de actividades a un e outro lado da raia que instauraron unha nova ponte entre os dous países e as súas respectivas culturas. Neste sentido tampouco podo esquecer que sexan as figuras de José Afonso e Rosalía de Castro as que simbolicamente fosen escollidas para nos representaren conxuntamente.

Hai unha conxunción feliz arredor da data do 23 de febreiro en que morre o Zeca e nace Rosalía. Pero aínda é máis feliz o feito de que eles representan

"Ao longo destes dez anos vibramos en Braga ou en Padrón coa música, coa arte, coa literatura que é nosa e que nos une e enriquece. Que esta irmandade continúe, que os intercambios medren."

uns valores comúns que tamén non unen, entre outros: a defensa da patria humilde, a defensa da cultura popular. E se Rosalía representa para Galicia desde o XIX un proxecto de emancipación que procura devolverlle a dignidade á súa lingua, á súa cultura e á súa terra, o José Afonso é un referente do Portugal contemporáneo, antifascista e democrático.

Os dous son verdadeiras e límpidas bandeiras nos respectivos países, pero tamén son símbolos comúns, intercambiáveis e queridos. Que o digan o "Cantar

de emigração" ou o "Grândola vila morena", cantados aquí e acolá aínda hoxe coma signos de resistencia. Que o diga o "milho verde" que medra nos poemas de Rosalía e nas cancións do Zeca e nas leiras galaicas todas para que haxa fariña munda e alegre pan nas mesas do noso pobo.

Ao longo destes dez anos vibramos en Braga ou en Padrón coa música, coa arte, coa literatura que é nosa e que nos une e enriquece. Que esta irmandade continúe, que os intercambios medren. Avante as Convergências!



Convergências: Caminho da Irmandade

Uxía Senlle
Cantora

O Festival "Convergências Portugal-Galiza" nasceu há dez anos e é hora de celebrar o caminho percorrido e felicitar a quem o promoveu e idealizou, nomeadamente ao grupo Canto d'Aquí e o Jaime Torres que com muita paixão e determinação impulsionou a criação deste encontro, da mão da Universidade do Minho e as Instituições galegas que o apoiam.

Ao longo desse percurso, ele cresceu, descobrindo que o nexo cultural entre a Galiza e Portugal

é profundo, baseando-se em semelhanças históricas, linguísticas e culturais. Ambas as regiões compartilham raízes históricas celtas e mantiveram uma ligação ao longo dos séculos. A língua galega e o português são línguas irmãs, compartilhando muitas características linguísticas. Mas, sem a música como elemento central do Festival, seria apenas uma declaração de intenções.

O que aconteceu foi que nos reconhecemos mutuamente, cantamos juntos, sentindo que somos um

"O que aconteceu foi que nos reconhecemos mutuamente, cantamos juntos, sentindo que somos um único povo, irmãos, com Zeca e Rosalía como nossos faróis."

único povo, irmãos, com Zeca e Rosalía como nossos faróis. Curiosamente, Rosalía nasceu no mesmo dia em que Zeca morreu, e embora não tenham coincidido no tempo, eram almas gémeas, pulsando o povo em seus versos e nas canções que agora fazem parte do nosso imaginário. Com essas duas figuras fundamentais, nada poderia dar errado.

Outro acerto foi descentralizar o festival e realizá-lo também na Galiza, na Casa de Rosalía, em Estrada e Pontearreas, enquanto

Braga recebe nossa carinhosa visita a cada ano. Em termos de música, literatura e tradições, a Galiza e Portugal influenciaram-se mutuamente. Projetos culturais e eventos, como festivais, concertos e programas educativos, frequentemente buscam fortalecer esse nexo cultural e promover a compreensão entre as duas comunidades.

E as Convergências já fazem parte importante neste caminho de irmandade, desta grande Terra da Fraternidade que somos Galiza e Portugal.

23 FEVEREIRO
a 1 MARÇO

CONVERGÊNCIAS

PORTUGAL
GALIZA

23 FEVEREIRO 21h30
BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA - BRAGA
Apresentação do livro "Rexurdimento, a palavra e a ideia", de Anxo Angueira
Por Carlos Pazos. Seguido de momento musical, pelo Grupo Canto D'Aqui

27 FEVEREIRO 21h30
SALÃO NOBRE REITORIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO - BRAGA
Colóquio/tertúlia: "As Línguas minoritárias no Noroeste Peninsular"
Convidados: Eduardo Maragoto, Alfredo Camerino e José Enrique Costas
Momento musical: Grupo "Músicas da Raiz", Paulo Melninhos (voz/contrabaixo) e Lúcia Patrícia Pedrosa (La Murguía).

28 FEVEREIRO 21h30
CENTRO CÍVICO DE PALMEIRA - BRAGA
Teatro: "Contiños da Terra", de Manuel García Barros, pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada & Tequexeteldere

28 FEVEREIRO 21h30
AUDITÓRIO R. SOUTULLO - PONTEAREAS
Concerto "Fado Convergente"
Artur Caldeira e Daniel Paredes, guitarra
Ana Lains, Iria Estevez, Miguel Cuervo e Adriana Moreira, canto

28 FEVEREIRO 23h00
CASA DAS CRECHAS - SANTIAGO DE COMPOSTELA
Concerto Sérgio Mirra Trio

29 FEVEREIRO 20h00
AUDITÓRIO R. SOUTULLO - PONTEAREAS
Concerto Convergências Portugal/Galiza, com Orquestra de Sopros do Conservatório de Ponteareas e o Grupo Canto D'Aqui
Direção musical: Filipe Cunha

29 FEVEREIRO 21h30
TEATRO PRINCIPAL - SANTIAGO DE COMPOSTELA
Concerto com Sérgio Mirra Trio e Grupo Poesis

01 MARÇO 16h00
CASA DA ROSALIA - PADRON
Encerramento da "VI Convergências Portugal/Galiza"
Concerto de Sérgio Mirra Trio, Grupo Poesis e Grupo Canto D'Aqui

08-29 FEVEREIRO
CASA DOS CRIVOS - BRAGA
Exposição de "Instrumentos Musicais Populares do Noroeste Peninsular"
Curadoria: Napoleão Ribeiro

10, 17 e 24 FEVEREIRO 21h30
CASA DOS CRIVOS - BRAGA
Ciclo de Cinema Documental Galego

23 FEVEREIRO 17h00
THEATRO CIRCO - BRAGA
"Tributo a Zeca Afonso" - Concerto da Cerimónia de Abertura VI Convergências Portugal/Galiza
Orquestra Filarmónica de Braga | Canto Daqui | Coro de Pais do Conservatório Calouste Gulbenkian | Orfeão de Barcelos
Convidados: Janita Salomé e Uxia

24 FEVEREIRO 16h00
POSTO DE TURISMO - BRAGA
Apresentação do Caminho de Santiago pela Associação "Codeceda Viva" (Caminho Geira e Arieiro - Braga - Santiago)

25 FEVEREIRO 21h30
AUDITÓRIO JOSÉ SARMENTO
Concerto "Fado Convergente"
Artur Caldeira e Daniel Paredes, guitarra
Ana Lains, Iria Estevez e Adriana Moreira, canto

Colaboração: Convergências (Centro Cultural de Braga) | Colaboração: Associação de Braga

Divulgação 6.º Convergências

ATÉ 1 DE MARÇO NO BAIXO MINHO E GALIZA

Dois inéditos de José Mário Branco abrem Convergências com Uxia e Janita Salomé

Já não vale a pena procurar bilhetes porque o concerto está esgotado, mas a sexta edição do Convergências vai abrir a 23 de fevereiro no Teatro Circo, com tributo a Zeca Afonso, e logo com dois inéditos de José Mário Branco, que começaram a ser trabalhados pelo próprio, mas que a morte deste levou a que o músico Filipe Cunha concluí-se a composição.

«Ele deixou ordens de que os temas fossem interpretados por Janita Salomé e Uxia», revelou Jaime Torres, dos Canto D'Aqui, ontem em conferência de imprensa.

Além desta novidade, a sexta edição do Con-



Na Casa dos Crivos já há Convergências com exposição de instrumentos musicais

vergências, que apesar de unir Minho e Galiza atra-

vés da música, poesia, exposição, deixa o Alto Mi-

nho de fora, inova com espetáculos no Muni-

cipio de Ponteareas pela primeira vez, uma peça

de teatro galego, em Palmeira (Braga) e um colóquio sobre idiomas menos conhecidos.

A vereadora da Cultura da Câmara de Braga, Lídia Dias, um dos parceiros do evento, destacou «a multidisciplinaridade de artes e propostas, que têm vindo a aumentar ano após ano. «Esta oferta, através do teatro ou do cinema, permite agregar novos públicos e chamar a atenção a esta cultura que nos une, apontou a vereadora, dando nota ainda que «o evento foi um dos motores para o reconhecimento de Braga 2020 – Capital da Cultura do Eixo Atlântico».

Nuno Cerqueira

PROGRAMA

CONVERGÊNCIAS Começa no dia 23 de fevereiro a sexta edição do Convergências com um concerto no Teatro Circo, Braga, que passa por um Tributo a Zeca Afonso a cargo da Orquestra Filarmónica de Braga, Canto D'Aqui, Coro de Pais do Conservatório Calouste Gulbenkian e Orfeão de Barcelos. Este concerto era para ter a presença de José Mário Branco, que entretanto faleceu, mas não vai ser esquecido, até porque terá Janita Salomé e Uxia a interpretar duas peças escritas para este tributo.

No dia 24 há a apresentação no Posto de Turismo de Braga do Caminho de Santiago pela Associação "Codeceda Viva", o verdadeiro caminho "Geira Arieiro-Braga-Santiago".

A 25 no Auditório José Sarmento o concerto "Fado Convergente" a cargo de Artur Caldeira e Daniel Paredes, Ana Lains, Iria Estevez e Adriana Moreira.

Na Biblioteca Lúcio Craveiro, Braga, decorre dia 26 a apresentação do livro "Rexurdimento a palavra e a ideia", de Anxo Angueira.

A 27 na Reitoria da UMinho um colóquio sobre "as Línguas minoritárias no Noroeste Peninsular" e no

dia 28, no Centro Cívico de Palmeira sobre a ceta "Contiños da Terra" de Manuel García Barros, pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada & Tequexeteldere.

Também no dia 28 no Auditório R. Soutullo, no município de Ponteareas, é a vez do "Fado Convergente" a cargo de Artur Caldeira e Daniel Paredes, Ana Lains, Iria Estevez e Adriana Moreira.

Em Santiago de Compostela, também a 28, na Casa das Crechas, decorre o concerto de Sérgio Mirra Trio.

Dia 29 é a vez do no Auditório R. Soutullo às 20h00, no município de Ponteareas, receber concerto Convergências Portugal/Galiza, com Orquestra de Sopros do Conservatório de Ponteareas e o Grupo Canto D'Aqui.

Também a 29, no Espaço Vita às 21h30, Braga, decorre o Concerto com Amâncio Prada, sendo que o grupo Cantus D'Alma realiza a primeira parte.

Em Santiago de Compostela, no Teatro Principal às 21h30, sobe palco Sérgio Mirra Trio e Grupo Poesis.

O Convergências encerra na Casa da Rosalia, em Padron, com concerto de Sérgio Mirra Trio, Grupo Poesis e Grupo Canto D'Aqui a 1 de março às 16h00.



Convergências Portugal Galiza: dez anos duma constelação estelar

Gonzalo Constenla Bergueiro
Diretor da Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela e do projeto ARit[t]mar Galiza e Portugal.
Coordenador geral da Rede da GaliLusofonia

No universo da irmandade linguística, cultural e histórica galego-portuguesa, e especialmente na galego-minhota, existe uma constelação que brilha de forma especial, acompanhada de muitas outras, juntamente com milhões de estrelas. As estrelas, eternas, são as almas fervorosas que, ao longo de muitos séculos, primeiro criaram, e depois mantiveram, a tradição, aquela que Castela chamou de eternidade, e que constitui essa outra alma coletiva de um só povo, que a história dividiu em dois. Quando descobri aquela

constelação especial, que brilha com luz própria, chamada Convergências Portugal Galiza, percebi que esse esforço milenar das entranhas de um povo para recusar a separação, ainda estava de pé, com vigor, com amor, com dedicação, com entusiasmo, com coragem, com esperança, com devoção. Não era, acima de tudo, outra constelação vulgar, nem uma estrela brilhante, era uma conjunção astral cheia de poder criativo. Desde que foi descoberta, a minha estrela, bem mais modesta, encontrou um determinado lugar naquele universo.

"Não era, acima de tudo, outra constelação vulgar, nem uma estrela brilhante, era uma conjunção astral cheia de poder criativo. Desde que foi descoberta, a minha estrela, bem mais modesta, encontrou um determinado lugar naquele universo."

Já com os pés no chão, mas sempre olhando para o nosso céu comum, descobri um grupo de homens e mulheres, liderados por uma estrela-guia chamada Jaime Torres, da resistência castreja de uma freguesia rural chamada Nogueiró. Por trás dele, muitas outras almas apaixonadas, que amalgamam os múltiplos projetos galiLusófonos: o grupo Canto D'Aqui, o Festival Castro Galaico e as próprias Convergências Portugal Galiza, com o sempre generoso apoio do Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho.

A partir desse momento, muitas daquelas energias luminosas, espalhadas pelo universo galego-português, uniram-se e concordaram decididamente em ser uma galáxia comum, e em trabalhar em rede, na Rede GaliLusofonia.

Hoje, dez anos depois, aquela especial constelação de Convergências continua, num lugar central, a assinalar-nos a estela refulgente que, no céu, reflete a força criativa de um povo em torno de uma cultura milenar própria.

19 ABRIL
a 09 MAIO

CONVERGÊNCIAS

GENÉCIAS

Concertos Fado Teatro 2021
Apresentação de livros

30 ABR 19h00
CENTRO DA JUVENTUDE DE BRAGA
"A Fronteira", pela
Companhia Teatro
Galega Furabolos

07 MAI 19h00
PONTEAREAS
Alfredo Guisado,
Xente d'A Aldea e outros
Textos das Orixes

PORTUGAL
GALIZA

07 MAI 20h00
AUDITÓRIO REVERIANO
SOUTULLO | PONTEAREAS
Stand-Up Comedy
"Fantasmas Familiares"
com Quico Cadaval

08 MAI 20h00
AUDITÓRIO REVERIANO
SOUTULLO | PONTEAREAS
Canções de Abril e Polifonias
Tradicionais do Minho", pelo
Canto D'Aqui e Grupo Folclórico
da Universidade do Minho

09 MAI 17h00
FUNDAÇÃO ROSALÍA
DE CASTRO | PADRON
Concerto de encerramento do
Festival Convergências
pelo Grupo Folclórico da
Universidade do Minho e
Canto D'Aqui

19 ABR 19h00
ALÍCIE FORUM BRAGA
Concerto de abertura Braga
Capital do Eixo Atlântico
Canto D'Aqui convida
"Oscar Ibáñez & Tribo"
e os Bomboémia

23 ABR 19h00
CENTRO DA JUVENTUDE
DE BRAGA
Fado Convergente e tributo
a Rosalía de Castro
Uxia Senlle convida
Cristina Branco

24 ABR 11h00
CENTRO DA
JUVENTUDE DE BRAGA
Stand-Up Comedy
"Fantasmas Familiares"
com Quico Cadaval

25 ABR 11h00
THEATRO CIRCO
Tributo a Zeca Afonso
com Manuel Freire,
Francisco Fanhais e
Canto D'Aqui



06 DIÁRIO DO MINHO / Braga / SÁBADO / 17.04.21
www.diariodominho.pt

102

FESTIVAL DECORRE EM BRAGA E NA GALIZA

"Convergências" evoca Zeca Afonso e Rosalía de Castro

As localidades de Braga e Ponteareas e Padrón, estas duas na Galiza, vão acolher, de 19 de abril a 9 de maio, o festival luso-galego "Convergências", com uma dezena de atividades de música, teatro e literatura. A sétima edição o festival presta tributo ao cantor Zeca Afonso e à escritora Rosalía de Castro. A organização cabe ao Centro de Estudos Galegos (CEG) da UMinho e ao grupo Canto d'Aqui.



Oscar Ibáñez atua com o Canto d'Aqui na abertura do festival, que decorre até segunda-feira

com o apoio dos municípios de Braga e Ponteareas, bem como da Xunta da Galiza, em Espanha. O programa arranca na próxima segunda-feira, às 19h00, no AlíCie Forum Braga, com uma arruada dos Bomboémia e concerto folk dos Canto d'Aqui e do gaiteiro Oscar Ibáñez & Tribo. Este evento abre a Braga 2021 - Capital da Cultura do Eixo Atlântico. Já o Centro de Juventude de Braga acolhe no dia 23, às 19h00, um tributo a Rosalía de Castro, com o fado de Cristina Branco e Uxia Senlle e, na manhã seguinte, a narração oral "Estórias familiares" do ator Quico Cadaval. No dia 25 de abril, às 11h00, evoca-se no Teatro Circo a Revolução dos Cravos e Zeca Afonso, com os cantores de intervenção Manuel Freire e Francisco Fanhais, ladeados por Jorge Cruz ao piano e pelas vozes do Canto d'Aqui.

DIREITO DE RETIFICAÇÃO

O Castro de Nogueiró e o Guerreiro Brácaro

«A propósito de uma notícia publicada no Jornal Correo do Minho em 15 de Março último sobre a intenção da Junta da União de Freguesias de Nogueiró e Tendões de colocar numa rotunda da sua freguesia um monumento de homenagem aos brácaros, muita tinta tem corrido e manifestações de apoio ou desagrado nas redes sociais se tem vindo a escrever. Publicou sobre o mesmo assunto o Diário do Minho na sua edição de 12 de Abril, um texto na rubrica "Entre Aspas" da responsabilidade da Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural (ASP), da autoria do Sr. Arqueólogo Gonçalo Cruz, que, por conter algumas imprecisões sobre o que realmente se pretende e outras considerações menos correctas sobre o Castro da Consolação, merece a nossa resposta visando somente a reposição da verdade e ao mesmo tempo informar o autor sobre algumas considera-

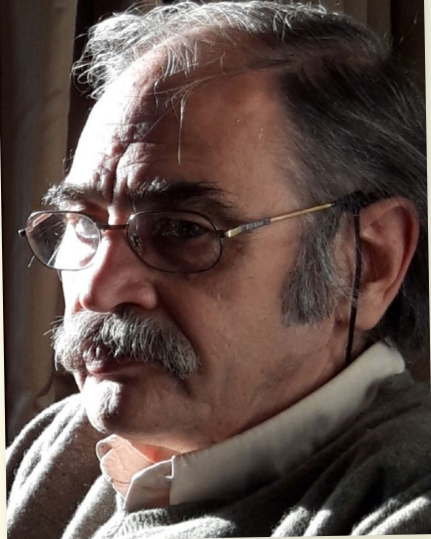
ções proferidas e que denotam desconhecimento. Em primeiro lugar gostaríamos de referir que o que a Junta pretende é criar um monumento evocativo ao povo Brácaro, que consideramos ser importante nas nossas raízes, que teve morada em Nogueiró, no Castro da Consolação, e noutros locais da nossa região e que, como se depreende, esteve na origem do nome de Braga, cidade criada pelos Romanos na terra dos brácaros. Não se trata da colocação de uma estátua, mas sim de um conjunto de elementos castrejos que compreende também uma réplica rudimentar de uma imagem de um guerreiro concebida por um artista popular que se baseou em imagens e estátuas existentes que visitou e estudou, nomeadamente a que se encontra no museu D. Diogo de Sousa encontrada numa freguesia de Vila Verde. Não é, portanto, a cópia de uma qualquer estátua, e muito menos uma réplica à estátua de Boticas, mas sim uma concepção do artista, baseada natu-

ralmente nos elementos estudados. Em segundo lugar não temos legitimidade nem nos sentimos capacitados, por falta de conhecimentos, para discutir com o autor do texto, arqueólogo de formação, factos históricos apontados no texto, mas sempre gostaríamos de questionar a afirmação de que Brácaros e Gallaicos são povos diferentes. De facto até à chegada dos romanos talvez fossem, ou não, mas se calhar até eram, dado que uns e outros eram povos celtas, e autores referem, que antes da chegada dos romanos formavam já uma comunidade de povos Gallaicos com as tribos dos Astures (nas Astúrias), dos Artabros (na Galiza) e dos Gróvions (norte de Portugal) aos quais pertenciam os brácaros. Foi exactamente esta circunstância, a existência da afinidade que existia entre estes povos conhecidos por Gallaecos que levou os romanos a uni-los num só território que denominou de Galécia no século III e que tinha como cidade de grande importan-

cia precisamente Bracara Augusta, a par de duas outras. É, pois, evidente que os brácaros integraram a Galécia tornando-se portanto galaicos, e não nos consta que os romanos tenham cometido qualquer genocídio que dizimasse os brácaros aquando da fundação da Galécia. Relativamente ao sotaque nortenho apontado pelo Presidente da Junta como uma das referências herdadas dos povos castrejos é romance especulativo como são muitas das deduções históricas sobre esta época dada a ausência documental, mas a verdade é que é uma característica dos nortenhos e galegos sem que algum estudo a tenha ainda explicado. Se especularmos pode não ser assim tão descabido atribuí-lo aos nossos antepassados castrejos. Afinal quando os romanos chegaram com o seu latim, os brácaros e os outros povos não eram mudos. Com certeza que começaram a falar latim, mas à sua maneira, com a sua pronúncia e deturpando as palavras latinas

lheram-se diversos vestígios castrejos dispersos ou já usados em construções próximas e criou-se um pequeno núcleo museológico com os objectos recolhidos. Tem-se efectuado visitas guiadas ao castro e a todo o monte. Promove-se anualmente um festival de música popular evocando o Castro. Dada a inexistência de ruínas visíveis, pois foi opção dos técnicos manter as soterradas, construiu-se sobre orientação técnica especializada uma casa do tipo castrejo para dar uma noção de como seriam as casas da comunidade ancestral que ali viveu. Encontra-se neste momento em estudo o fosso defensivo existente onde será colocado um painel explicativo. E sim! Qualquer pedra que se tenha colocado no espaço do Castro, nos últimos anos, incluindo o mamarracho vermelho nele implantado, teve a aménia prévia, com pareceres favoráveis, das entidades competentes. João Manuel Tinoco (Presidente da Junta da UF Nogueiró e Tendões)

Divulgação 7.º Convergências



Lado a Lado

Henrique Barreto Nunes

Convergir, segundo os dicionários, significa dirigir-se para um ponto comum, tender para o mesmo fim. Mas, chegados a esse ponto comum, abre-se de novo a possibilidade (o desafio?) de rasgar outras veredas, abrir caminhos, partir à aventura.

É esse o milagre que CONVERGÊNCIAS têm conseguido, resultado de um inicial e improvável encontro entre José Afonso e Rosalía de Castro, que a aproximação natural, telúrica direi mesmo, mas nem sempre evidente da Galiza e de Portugal (sobretudo o norte) tantas vezes procura.

Tal resulta da imaginação transbordante, da generosa solidariedade, do espírito de partilha dos CANTO D´AQUI (e do seu grande mentor, Jaime Torres), dos seus cúmplices (e permitam-me destacar o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho) que conseguiram agregar ao seu projecto, que no princípio não parecia mais do que uma reunião de amigos das duas margens do Minho que cultivavam igual paixão pela música e pela poesia, um impressionante conjunto de instituições e personalidades. Estas duas artes que constituem um solo fértil da nossa língua,

"O projecto foi sendo enriquecido ao longo dos anos com novas linguagens e manifestações artísticas, com novas abordagens à temática das relações entre a Galiza e Portugal, evidenciada em colóquios com a participação de figuras de relevo das duas culturas (...)"

do nosso berço comum – o dos irredutíveis galaico-minhotos – estão na origem de estruturas, sinergias, estratégias que ajudam a destruir aqueles muros simbólicos que muitas vezes têm impedido o nosso abraço fraterno. Estamos perante uma criação conjunta que já tem como suporte algo de palpável, espero que perdurável.

O projecto foi sendo enriquecido ao longo dos anos com novas linguagens e manifestações artísticas, com novas abordagens à temática das relações entre a Galiza e Portugal, evidenciada em colóquios com a

participação de figuras de relevo das duas culturas (e do lado galego relevo Anxel Angueiro e Eduardo Maragoto), recitais de poesia, apresentação de livros, espectáculos de cinema e teatro e a música, sempre a música, em diferentes expressões, desde a popular ao fado, destacando-se a presença marcante de Uxía, entre outros nomes que nos habituamos a admirar.

Nestes 10 anos de vida "Convergências" lançaram pontes sobre alicerces imemoriais que as entidades ditas oficiais muitas vezes não têm tido arte para transpor.

8^o Convergências

MÚSICA
DANÇA
TEATRO
CINEMA
LITERATURA
VISITAS GUIADAS

festival cultural
Portugal — Galiza
7 a 27 fev. 2022

Braga — Padrón
Ponteareas — Redondela
Santiago de Compostela

Braga

7 DE FEVEREIRO — 18H00
Apresentação do livro "Palmeiras, Plúeiros", de Anxo Angueira (Presidente da Fundação Rosalía de Castro)
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

14 DE FEVEREIRO — 10H00 (para escolas) e 18H30
Projeção do filme "Cunhados" — cinema galego
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

15 DE FEVEREIRO — 18H30
Inauguração da Exposição "Nordeste Cuarta Oeste: roteiros de ficção" comissariada por Xaquín Núñez Sabarís
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

19 DE FEVEREIRO — 21H30
Peça de Teatro "Contínhos da Terra", pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada e Tequeuxetêdere
Junta de Freguesia de Nogueira

20 DE FEVEREIRO — 16H00
"Danças da Raia" — Tequeuxetêdere e Rancho Folclórico de S. João Baptista de Nogueira
Praçeta Rosalía de Castro (Nogueira)

21 DE FEVEREIRO — 10H00 (para escolas) e 18H30
Projeção do filme "Maria Solinha" — cinema galego
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

22 DE FEVEREIRO — 21H30
Recital de poesia luso-galaica com apresentação do livro "Desnortada" de Rosalía Fernández Rial, e com a participação do grupo "Poesías"
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

23 DE FEVEREIRO — 21H30
Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro" — Canto D'Aqui, Uxia, João Afonso e Vozes do Arriero
Theatro Circo

24 DE FEVEREIRO — 19H00
Colóquio — lançamento de livro "A Galiza e(m) nós" com momentos musicais com Artur Caldeira e Marina Pacheco "Gallaecia — Música e Palavra"
Casa do Conhecimento — UMinho

25 DE FEVEREIRO — 21H30
"Noite de Fado Convergente" — Maria do Ceo
Centro da Juventude de Braga

Ponteareas

24 DE FEVEREIRO — 20H00
Espetáculo vozes do Arriero
Auditorio Reveriano Soutullo

25 DE FEVEREIRO — 20H00
Apresentação do projeto: "Pont... Nas Ondas" — Meninos Cantores 2, um exemplo das boas práticas com o património cultural imaterial
Auditorio Reveriano Soutullo

25 DE FEVEREIRO — 20H30
Concerto de Sérgio Mirra Trio
Auditorio Reveriano Soutullo

26 DE FEVEREIRO — 20H00
Teatro — "Odisseia da Emigração — Ir"
Tin.Bra — Academia de Teatro
Auditorio Reveriano Soutullo

Redondela

26 DE FEVEREIRO — 11 às 18H00
"Portugal brinca igual" — atividades para crianças e adolescentes com momentos musicais com Artur Caldeira e Marina Pacheco
Multusos da Xunqueira

26 DE FEVEREIRO — 18H00
Apresentação do livro "O Zeca para Crianças" com participação dos editores da Semente e de Berte Román
Multusos da Xunqueira

26 DE FEVEREIRO — 18H30
Mesa redonda "O Zeca na Galiza" (participam: Jaime Torres, J. A. Xesteira, Uxia e Xico de Carinho)
Multusos da Xunqueira

26 DE FEVEREIRO — 21H00
Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro" — Canto D'Aqui e convidados locais"
Multusos da Xunqueira

Santiago de Compostela

26 DE FEVEREIRO — 21h00
Concerto com Artur Caldeira e Marina Pacheco "Gallaecia — Música e Palavra"
Casa das Crechas

27 DE FEVEREIRO — 11h00
Visita guiada de delegação minhota ao Museu do povo Galego
Museo do Pobo Galego

27 DE FEVEREIRO — 16h00
Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro": Canto D'Aqui e Maria do Ceo
Cidade da Cultura

Organização
Grupo Canto D'Aqui e Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho

Apoio
Câmara Municipal de Braga, Xunta de Galicia, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Antena 1



correiodomino.pt 8 de Fevereiro 2022

Braga

8.º Convergências Portugal-Galiza arrancou ontem para 20 dias de festival

ATÉ DIA 27 DE FEVEREIRO vai decorrer em Braga, Ponteareas, Redondela e Santiago de Compostela a 8.ª edição de um festival que iniciou por impulso do grupo bracarense Canto d'Aqui.

CULTURA
| Rui Serapicos |

Na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, o lançamento do livro "Palmeiras, Plúeiros" de Anxo Angueira, presidente da Casa de Rosalía de Castro foi ontem o primeiro evento do Festival Convergências Portugal-Galiza, que, na 8.ª edição, decorre até dia 27 de Fevereiro.

Em Braga, Ponteareas, Redondela e Santiago de Compostela vão ter lugar momentos de música, dança, teatro e cinema, colóquios e poesia, tendo intérpretes como o Tin.Bra, Uxia, João Afonso, Maria do Ceo, Artur Caldeira, Marina Pacheco ou Sérgio Mirra (ver ao fundo do página um resumo extraído do programa).

Jaime Torres, do Canto d'Aqui, lembrou ontem na sessão de abertura que o "Convergências" teve início após um espectáculo da galega Uxia no Teatro Circo, em Braga. Como no dia seguinte ela actuava na Galiza, Jaime levou-a, uma vez lá, ouviu galegos a declarar poesia portuguesa. Em conversa com



No auditório da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva teve lugar ontem à tarde a sessão de abertura

Uxia, combinou a organização de um programa de convergência cultural, tendo por mote Zeca Afonso e Rosalía de Castro. Já vão oito edições e o programa continua a crescer, com mais localidades do lado galego.

A organização é do Grupo Canto D'Aqui e do Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, com apoios da Câmara Municipal de Braga, Xunta de Galicia, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Antena 1.

A ridio pública tem prevista a gravação do concerto de dia 23 no Teatro Circo (único evento com entrada paga), para posterior transmissão. Ricardo Rio, o presidente da Câmara Municipal de Braga,

venceu ontem na sessão de abertura que se trata de um projecto que "ganhou expressão de verdadeiro festival de cultura com dinâmicas espalhadas pelo território desta região e que incidem sobre diversas formas de expressão artística".

"O Município olha para esta dimensão da relação com a Galiza como algo fundamental e que vem ao encontro da política seguida nos últimos anos, em que temos aproximado os dois povos e instituições e contribuído para que novos projectos nas diferentes áreas possam ser desenvolvidos em conjunto", adiantou.

Por sua vez, a alcaldesa de Ponteareas (Pontevedra) Cristina Fernández, reconheceu que o "Convergências" prossegue uma relação de ligações e históricas entre a Galiza e Portugal e que Braga é uma cidade com relevância cultural.

Carlos Pazos, do Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, considerou que Braga é, fora da Galiza, a cidade "mais galegófila do mundo" e considerou este festival "uma oportunidade fantástica".

Grupos de teatro bracarense Tin.Bra e de música Canto d'Aqui e Artur Caldeira actuam na Galiza Dias de cinema, exposições, teatro, música, dança e poesia

CULTURA
| Rui Serapicos |

Do extenso programa de cerca de três semanas do Festival, dá-se nota adiante de eventos seleccionados que decorrem em Braga na Galiza com actuação de artistas bracarense:

Dias 14 e 21 na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, há cinema galego. Serão exibidos os filmes "Cunhados" e "Maria Solinha". Em cada sessão, está prevista a presença do realizador ou de um actor, disponível para

responder a questões.

Dia 15, às 18h30, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva vai ter lugar a Inauguração da Exposição "Nordeste Cuarta Oeste: roteiros de ficção".

Dia 19, às 21h30, na Junta de Zeca Afonso e Rosalía de Castro, a Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada e Tequeuxetêdere representa "Contínhos da Terra".

Dia 20, às 16h00, na Praçeta Rosalía de Castro (Nogueira) haverá "Danças da Raia" — Tequeuxetêdere e Rancho Folclórico de S. João Baptista de Nogueira

Dia 22, às 21h30, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, recital de poesia luso-galaica com apresentação do livro "Desnortada" e participação do grupo "Poesías".

Dia 23, às 21h30, no Teatro Circo, o Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro" — Canto D'Aqui, Uxia, João Afonso e Vozes do Arriero

Dia 24 às 19h00, Casa do Conhecimento, UMinho. Apresentação do livro "A Galiza e(m) nós" com momentos musicais com Artur Caldeira e Marina Pacheco "Gallaecia — Música e Palavra".

Dia 24 às 21h30, Centro da Juventude de Braga. Noite de Fado Convergente — Maria do Ceo.

Dia 26 às 20h00, Auditorio Reveriano Soutullo, Ponteareas. "Odisseia da Emigração — Ir" pelo Tin.Bra, academia de teatro, inspirado nas vivências da emigração portuguesa.

Dia 26 às 21h00, Multusos da Xunqueira, Redondela. Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro", com interpretações de Canto d'Aqui, Maria do Ceo e Quico Cadaval. O concerto marca o encerramento desta 8.ª edição do Convergências. O evento contará com a participação da cantora Maria do Ceo que fará a abertura do espectáculo.

Na semana em que se assinala o aniversário da morte de José Afonso e o nascimento de Rosalía de Castro, o grupo Canto D'Aqui convida o público a "não deixar esquecer o fantástico legado destes dois autores, que com a música e a poesia, marcaram a sua posição".



Convergir, Convergências!

Carlos Pazos-Justo
Coordenador do Centro de Estudos
Galegos da UMinho

O Centro de Estudos Galegos (CEG) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, fruto de um protocolo com a Xunta de Galicia, tem como missão, além das atividades académicas inerentes, promover a cultura galega no âmbito universitário e na sua área de influência. Como CEG da UMinho, há no mundo atualmente quase quatro dezenas de organizações que desenvolvem um trabalho similar; muito provavelmente o CEG da UMinho é, em termos de intervenção sociocultural caso único. Compreender-se-á que o facto de podermos colaborar na organização do Festival Cultural Convergências Portugal

Galiza desde 2015 significa uma ótima oportunidade de cumprir a nossa missão. Sentimo-nos, neste sentido, com sorte.

Neste quadro, estas breves palavras pretendem primeiramente explicitar a nossa gratidão à todas as pessoas e organizações envolvidas nas Convergências; nota especial merecem os/as amigos/as do Grupo Canto D'Aqui, o Jaime Torres em particular, pela generosidade e o entusiasmo com que cada ano preparam as Convergências (e o Festival Castro Galaico!).

A partir das figuras centrais de José Afonso e Rosalia de Castro, as

"Nestes 10 anos que agora comemoramos, as Convergências contribuíram a fortalecer a galegofilia bracarense, fazendo da capital do Minho um espaço aberto à cultura galega, sempre em estreita interação com a cultura local."

Convergências são hoje, acredito, um dos eventos culturais mais relevantes no âmbito relacional galego-português(-lusófono), tendo promovido durante todos estes anos um importante labor de (re)conhecimento cultural entre a Galiza e Portugal.

Nestes 10 anos que agora comemoramos, as Convergências contribuíram a fortalecer a galegofilia bracarense, fazendo da capital do Minho um espaço aberto à cultura galega, sempre em estreita interação com a cultura local. Foram muitos os nomes da Galiza e de Portugal que durante estes 10 anos se juntaram à família Convergente. As Convergências

têm conseguido, igualmente, galgar o rio Minho e chegar a outras vilas e cidades galegas, caso inédito no território em questão e mostra forte da ampla capacidade geradora de redes e cumplicidades ao longo da antiga Gallaecia. Têm conseguido igualmente pôr em destaque o quanto temos em comum e o quanto podemos fazer para, querendo, convergir culturalmente.

Por último, reiterando a gratidão do Centro de Estudos Galegos da UMinho, só me resta confirmar a nossa determinação em acompanhar esta e as futuras edições do (também) nosso Festival Cultural Convergências Portugal Galiza!

9.º Convergências

MÚSICA
DANÇA
TEATRO
CINEMA
TERTÚLIA
POESIA
EXPOSIÇÃO
VISITAS GUIADAS

festival cultural
Portugal — Galiza
10 a 25 fev. 2023

Braga — Ponteareas
— Santiago de Compostela

Braga

10 DE FEVEREIRO — 10H00
Workshop de Cavaquinho e Braguesa, por Daniel Pereira Cristo e Canto d'Aqui
Universidade do Minho — Auditório do ELACH (Campus de Guafarr)

11 A 23 DE FEVEREIRO
Exposição "A Casa de Galicia — 50 anos da Casa de Rosalia"
Avenida Central

11 DE FEVEREIRO — 17H30
Apresentação de "Follas Novas" (monografia dedicada a Manuel Murguía)
Livraria Contéssima Página

11 DE FEVEREIRO — 19H00
"Vacas, Guerras, Porcos e Curas", com Quico Cadaval
Edifício dos Congregados — Universidade do Minho (Av. Central)

12 DE FEVEREIRO — 16H00
"Cantares da Raia", com Augusto Canário, Luís Caruncho e Benito
Praça Rosalía de Castro (Nogueira)

13 E 20 DE FEVEREIRO — 19H00
Ciclo de Cinema Galego
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

16 DE FEVEREIRO — 21H30
Concerto "José Afonso hoje" pelo Orfeão de Merelim
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

17 DE FEVEREIRO — 21H30
"Noite de Fado Convergente" com Tiago Correia, Iria Estévez, Artur Caldeira e Daniel Paredeis
Centro da Juventude de Braga

18 DE FEVEREIRO — 10H00 | 14H15 | 18H00
Jornada "A Língua e o Reino, entre Compostela e Braga" (Palestra/Debate, Visitas Guiadas, Concerto)
Casa do Conhecimento — UMinho

19 DE FEVEREIRO — 16H00
"Danças da Raia" com o Grupo Ecos e Agarimos do CCV
Folclórico da UMinho
Praça da República

23 DE FEVEREIRO — 21H30
Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro com Canto D'Aqui, Iria Estévez e Pedro Jóia
Theatro Circo

24 DE FEVEREIRO — 21H30
Teatro "Pastel de Escaprote" pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada
Centro da Juventude de Braga

Ponteareas

11 DE FEVEREIRO — 20H00
"Cantares da Raia", com Augusto Canário, Cândido Miranda, Josinho da Teixeira e Lupe Blanco
Auditório Municipal de Ponteareas

12 DE FEVEREIRO — 18H00
"Orfeão de Merelim e Ars Cantorum de Guillade"
Auditório Municipal de Ponteareas

24 DE FEVEREIRO — 20H00
"Mulheres", pela TIN.BRA, Academia de Teatro
Auditório Municipal de Ponteareas

Santiago de Compostela

26 DE FEVEREIRO — 19H00
Concerto "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro" — Canto d'Aqui, Iria Estévez e Pedro Jóia
Cidade da Cultura da Galiza

Organização

CANTO D'AQUI

Apoios

BRAGA

BRAGA

Galiza

Deputación DA CULTURA

XUNTA DE GALICIA

PONTEAREAS

LuckyStar

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO

Divulgação 9.º Convergências

Braga

Portugal e Galiza de novo unidos em festival cultural 'Convergências'

DUAS DEZENAS de entidades apresentam programa cultural diversificado. Da música à dança, do teatro ao cinema, das tertúlias às exposições, 'Convergências' estreita laços entre Portugal e Galiza.

CULTURA

[José Paulo Silva |

Arranca hoje, na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, a nona edição de "Convergências", festival cultural luso-galaico que, até 25 de Fevereiro, congrega mais de uma dezena de eventos, nas cidades de Braga, Ponteareas e Santiago de Compostela.

"Esta manhã, no auditório da ELACH, Daniel Pereira Cristo e elementos do grupo "Canto d'Aqui" orientam um workshop de Cavaquinho e Braguesa, que permitirá aos estudantes do 3.º Curso Anual de Português Língua Estrangeira contactar mais de perto com elementos culturais significativos da região Portugal-Galiza.

Ontem, na apresentação do 9.º Convergências, Jaime Torres, do "Canto d'Aqui", considerou que o festival "só anos que generosamente se unem ao som da música sobre o encanto da poesia". Na mesma conferência de imprensa, o investigador do Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, Carlos Pazos-Justo, desafiou a organização e o



Parceiros de 'Convergências' apresentaram programa de 9.º 'Convergências'

Município de Braga a alargar o programa da 10.ª edição, às escolas do concelho.

Quanto ao interesse dos estu-

dantes do ensino superior pela Cultura e Língua galegas, o docente reconheceu ser "significativo" na Universidade do Mi-

nho em comparação com outros Centros de Estudos Galegos na Europa. Ana Ferreira, chefe de gabinete

do presidente da Câmara Municipal de Braga, considerou que "Convergências" é um festival consolidado no território e uma marca incontornável na cultura transfronteiriça. "O Município de Braga tem apoiado este festival desde a primeira hora. Para nós, é muito importante esta ligação à Galiza, não apenas na área cultural, mas também na educação, no turismo ou no social", afirmou a representante do Município, acreditando que Convergências tem como missão "trazer conhecimento" e "chegar aos mais jovens".

O vereador da Cultura e Língua de Ponteareas, Fernando Groba, convidou os bracarense a visitarem aquele município galego, que preparou três dias dedicados à 9.ª edição de "Convergências. Ponteareas recebe amanhã, 11 de Fevereiro, "Cantares da Raia", dedicado aos cantares ao desafio. No domingo, o auditório municipal de Ponteareas recebe o "Orfeão de Merelim e Ars Cantorum de Guillade", com cantigas de Zeca Afonso. No mesmo espaço, a 24 de Fevereiro, sobe ao palco a academia de teatro Tin-Bra com o espectáculo "Mulheres".

"Colonialismo castelhano" ameaça língua galega"

CULTURA

[José Paulo Silva |

O vice-presidente da Rede da Galilusofofonia, Rudesindo Soutelo, denunciou ontem, na apresentação do programa do festival cultural "Convergências", que "o colonialismo castelhano está a tentar fazer com que a língua galega desapareça".

"Temos que dar a volta", assumiu o músico galego, adiantando que está a ser preparada uma

candidatura para integrar o Galiza com Estado associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Rudesindo Soutelo destacou do programa de "Convergências", a Jornada "A Língua e o Reino, entre Compostela e Braga, no dia 18 de Fevereiro, na Casa do Conhecimento da Universidade do Minho, que inclui palestras, visitas guiadas à Sé de Braga, Capela de S. Frutuoso e a S. Martinho de Dume e um concer-

to de Xoán Curjel, com a participação de Iria Estévez. A Jornada foi classificada como "fórum de conhecimento" sobre o Reino Suevo, que está na origem dos povos da Galiza e do Norte de Portugal.

O festival cultural organizado pelo Grupo Canto d'Aqui e Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, e que este ano tem como novos parceiros a Casa do Conhecimento da Universidade do Minho, o cineclub

LuckyStar, a Rede Galilusofofonia e a Deputación da Coruña, encerra com um duplo "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro, no dia 23 de Fevereiro, no Teatro Circo, e a 25 do mesmo mês, na Cidade da Cultura da Galiza, em Santiago de Compostela. Do programa, em Braga, destaca-se na música os "Cantares da Raia", com Augusto Canário, Luís Caruncho e Benito em Nogueira, o Concerto "José Afonso

Hoje" pelo Orfeão de Merelim, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; a Noite de Fado Convergente" com Tiago Correia, Iria Estévez, Artur Caldeira e Daniel Paredeis, no Centro da Juventude de Braga; "Danças da Raia" com o Grupo Ecos e Agarimos do CCV de Peiteiros e o Grupo Folclórico da UMinho, na Praça da República e "Tributo a Zeca Afonso e Rosalía de Castro com Canto D'Aqui, Iria Estévez e Pedro Jóia, no Teatro Circo.

10º

CONVERGÊNCIAS

música
dança
teatro
cinema
literatura

Sábado, 3 de fevereiro, 20h00
Concerto Fusão Tradicional
– Canto D'Aqui com Banda de Música Municipal de A Estrada

Teatro Principal A Estrada, Galiza

Domingo, 4 de fevereiro, 12h00
Momento Musical do Canto D'Aqui na Casa Rosalia de Castro

Casa de Rosalia de Castro, Padrón, Galiza

Segunda-feira 5 de fevereiro, 21h30
Ciclo de cinema Galego:
"A Rosa Incandescente" e "Almas do Fental", de David Vázquez

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga

Sexta, 9 de Fevereiro, 11h00
Apresentação Convergências, com momento musical pelo Grupo Canto D'Aqui

BabeliUM – Centro de Línguas – Universidade do Minho, Braga

Sábado, 10 de Fevereiro, 20h00
Concerto pelo Grupo "Primo Cavexo"

Gentalha do Pichel, Santiago de Compostela

Sábado, 10 de Fevereiro, 21h30
Teatro: "Xacovedra", pelo Andaravia Teatro (Associação Cultural Papaventos)

Junta de Freguesia de Nogueiró, Braga

Segunda, 12 de fevereiro, 21h30
Ciclo de Cinema Galego:
"Zeca 1972 Galiza", da Cooperativa Xarda

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga

Sexta, 16 de fevereiro, 21h30
Apresentação do novo álbum de Adriana Moreira, "Conto Primeiro"

Capela do Espaço Vita, Braga

Sábado, 17 de fevereiro, 19h00
Apresentação de livros:
"José Afonso – O Triângulo Mágico na sua vida e obra" de Paulo Esperança, e "Zeca Afonso – Balada do Desterro", de Teresa Moure e Maria João Worm

Livraria Centésima Página, Braga

Sábado, 17 de fevereiro, 21h30
Concerto Fusão tradicional e Tributo a Zeca Afonso pelos grupos Sérgio Mirra e Vozes do Arrieiro

Centro da Juventude, Braga

Domingo, 18 de fevereiro, 16h00
"Danças da Raia" (Rusga de São Vicente e Grupo Pedra da Garza)

Praça da República ou, em caso de chuva, Junta de Freguesia de Nogueiró, Braga

Segunda, 19 de fevereiro, 21h30
Ciclo de Cinema Galego:
"Eles transportan a morte", de Samuel M. Delgado e Helena Girón

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga

Festival cultural Portugal e Galiza

3 de fevereiro
a 9 de março
2024

décima edição

Braga – Padrón
Pontareas – A Estrada
Santiago de Compostela

Quinta, 22 de fevereiro, 21h30
Noite de Fado Convergente:
Uxia e Camané

Espaço Vita, Braga

Sexta, 23 de fevereiro, 21h30
"50 cravos para Zeca Afonso", pelo Orfeão de Merelim

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga

Sábado, 24 de fevereiro, 21h30
Teatro: "Um médico na aldeia", pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada

Centro da Juventude, Braga

Domingo, 25 de fevereiro, 17h00
"Tributo a Zeca Afonso e Rosalia de Castro", por Amâncio Prada, Orquestra Filarmónica de Braga, Canto D'Aqui e Coro de Pais do Conservatório Gulbenkian de Braga

Theatro Circo, Braga

Sexta, 8 de março, 20h00
Concerto Fusão tradicional e Tributo a Zeca Afonso pelos grupos Sérgio Mirra e Vozes do Arrieiro

Auditério Reveriano Spitallo, Pontareas

Sábado, 9 de março, 20:00
Concerto pela Orquestra de Cordofones Tradicionais de Braga e Orquestra local de Pontareas

Auditério Reveriano Spitallo, Pontareas

organização

CANTO D'AQUI

10

apólos

BRAGA

ANTENA 1

b

XUNTA DE GALICIA

PONTEAREAS CONCELLO

CASA DE ROSALIA

LuckyStar

Divulgação 10.º Convergências



Fernando Pena e Marisa Moreda apresentando as Convergências

Entidades envolvidas nas 10 edições do Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza

Antena 1 | ARI[t]mar Galiza e Portugal | Associação Cultural "A Gentalha do Pichel" | AJA Norte | AJA Galiza | ARCUM | BabeliUM — Centro de Línguas | Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva | Casa das Crechas | Casa do Conhecimento da Universidade do Minho | Casa do Professor | Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho | Centro de Juventude de Braga | Companhia de Teatro de Balugães — Barcelos | Concelho da Coruña | Concelho da Estrada | Concelho de Padrón | Concelho de Pontareas | Concelho de Redondela | Concelho de Santiago de Compostela | Conservatório Bomfim | Conservatório de Música Gulbenkian de Braga | Coro de Pais do Conservatório de Música Gulbenkian de Braga | Deputación da Coruña | Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular | Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada | Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela | Espaço Vita | Fundação Rosalia de Castro | Grupo Canto D'Aqui | Grupo Vozes do Arrieiro | Junta de Freguesia de São Vicente | Liceu Sá de Miranda | Livraria Centésima Página | Lucky Star — Cineclub de Braga | Movimento de Cidadania Contra a Indiferença | Município de Braga | Orfeão de Merelim | Orquestra Filarmónica de Braga | Projeto Expressar | Rede Galilusefonia | RUM — Rádio Universitária do Minho | Rusga de S. Vicente | Sinha Paca — Plataforma de artistas e ativistas de Redondela | Theatro Circo | União de Freguesias de Nogueiró e Tenões | Via Láctea Filmes | Xunta de Galicia

**10 anos
do Festival
Cultural
Convergências
Portugal-Galiza**
2015-2024

